



**AUSÊNCIA PATERNA: UM ESTUDO DE CASO EM AVALIAÇÃO DE  
TRIAGEM PSICOLÓGICA**

Dayanne Marcelo Zupo Leme<sup>1</sup>; Thelma M. M. Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [dzpleme@gmail.com](mailto:dzpleme@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [tmmsantos@usc.br](mailto:tmmsantos@usc.br)

Pode-se definir a avaliação psicológica como um conjunto de procedimentos e técnicas que buscam verificar características psicológicas de uma pessoa, como as diferenças individuais no que diz respeito às suas capacidades, habilidades, personalidade, comportamentos como também possíveis conflitos (interno ou externo) de determinada pessoa, indicando, se necessário for, encaminhamentos. O objetivo deste estudo é relatar um caso para elucidar a importância da Triagem como processo inicial de um acompanhamento psicológico. Trata-se de uma paciente, de 28 anos de idade, relatando estar sofrendo com sintomas de fadiga, sentimentos de inferioridade, desesperança, rejeição, encontrava-se deprimida e desanimada, além de pontuar episódios em que cogitou tirar a própria vida. Como recursos utilizados centraram-se em entrevistas semiestruturadas com a paciente e com a mãe, questionários e inventários de investigação, bem como aplicação do genograma. Os resultados obtidos, a partir da investigação, descreveram a péssima relação da mesma com a genitora, pois esta nunca informou para paciente a verdadeira identidade de seu pai, representando uma situação geradora de angústia para a paciente, considerando o desejo que ela tem de conhecer seu genitor. Frente a investigação de seu histórico de vida, observou-se durante a infância e idade escolar uma introspecção e baixa autoestima devido ao fato de não ter tido o pai por perto como os outros colegas. Crianças que sentem o genitor ou uma figura de referência masculina próxima e presente tendem a se sentirem mais seguras em seus estudos, na escolha de uma profissão ou na tomada de iniciativas pessoais, tanto na infância como na vida adulta. Notou-se, nos dias atuais, certo distanciamento relacional da paciente com as pessoas a sua volta, tanto no âmbito familiar quanto social, e um vazio descrito por ela que não cessa. Essa situação pode vir a ocorrer perante um sentimento de culpa inconsciente, por acreditar haver provocado a separação dos pais e até por ter nascido, situação que pode desencadear reações variadas, desde tristeza e melancolia até agressividade e violência. Conclui-se que, no caso descrito, por não ter tido um elo masculino que auxiliasse nesse processo, a ausência paterna teve potencial para gerar conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo da paciente, bem como influenciar o desenvolvimento de distúrbios de comportamento. Esses sintomas iniciais de ansiedade podem vir a surgir anos antes do surgimento de um transtorno definido e completo, em resposta a eventos estressores, e são corresponsáveis pelo surgimento de transtornos mentais a curto, médio e longo prazo, bem como podem precipitar a recorrência de quadros psiquiátricos, que no caso descrito, já se mostra aparente o desenrolar da depressão. A paciente foi dirigida ao Plantão Psicológico em caráter emergencial, e após, será encaminhada para acompanhamento psicológico a fim de resignificar a ausência de seu pai e buscar uma convivência mais satisfatória com sua mãe, visto que é uma pessoa próxima que lhe é

significativa e importante para seu equilíbrio emocional, além de buscar continuamente se desenvolver, se aperfeiçoar, e se sentir integrado consigo mesmo e com seu contexto social.

**Palavras-chave:** Triagem Psicológica. Ausência paterna. Humanista Existencial.